

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS PARA O ENSINO RELIGIOSO NA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO: UMA EXPERIÊNCIA PARA A PANDEMIA E PARA A VIDA

Deise Rose Neiba da Cruz Souza. Professora de Ensino Religioso da Rede Estadual no estado do Rio, de Janeiro, Especialista em Ensino Religioso pela Escola Superior de Teologia (Faculdades EST), em São Leopoldo, RS. Especialista em Docência do Ensino Superior e Educação Profissional na Escola Superior de Teologia (Faculdades EST) e graduanda de Ciências da Religião na Escola Superior de Teologia (Faculdades EST).*

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar os conteúdos sistematizados e organizados em forma de Orientação de Estudos como recurso (s) didático (s) ao componente curricular Ensino Religioso, adotados no planejamento de continuidade de aulas pela rede estadual de ensino no Estado do Rio de Janeiro (Seeduc/RJ), no contexto pós isolamento social da pandemia da Covid-19. Tais recursos didáticos são de experiência autoral de professores e reúnem uma curadoria de materiais disponíveis no sítio eletrônico da Seeduc, apresentados por apostilas, podcast e vídeos, evidenciando o desafio do uso das tecnologias digitais como ferramentas no processo ensino-aprendizagem. As estratégias pedagógicas por meio do Ensino Remoto Emergencial, visavam a garantir a aprendizagem, diminuindo a distância provocada pelo isolamento e estimulando os discentes para o protagonismo em seus estudos.

Palavras-chave: Educação, Ensino Remoto Emergencial, Experiência.

ABSTRACT

This article aims to analyze the systematized and organized content developed to be used as a didactic resource to the curricular component Religious Education. The material was used – in the context of social isolation due to the COVID-19 pandemic - to ensure the continuity of the Religious Education classes in the public schools that the government (State of Rio de Janeiro) is responsible for. The didactic resources were used after this social distancing period in the form of study guidance. They are a collection of materials that are available on the Internet, which are presented in different formats such as books, podcasts and videos, highlighting the challenge of the use of digital technologies as tools in the teaching-learning process. Due to the fact that schools were closed throughout the pandemic, the pedagogical strategies during the Emergency Remote Education aimed to make students become protagonists of their studies.

Keywords: Education, Emergency distance learning, Experience.

Considerações Iniciais

Os processos de ensino e de aprendizagem, como toda a humanidade, foi profundamente abalado pela pandemia da Covid-19. As consequências ainda serão sentidas por toda uma geração. Educar a distância revelou-se uns dos maiores desafios a todas as instâncias educacionais. Na alfabetização da criança, o foco estava no desenvolvimento das linguagens e das habilidades sociais, cognitivas e motoras. Nos anos finais, o foco estava no desenvolvimento da autonomia do estudante. Portanto, cada série em suas especificidades apresentavam novos e diferentes obstáculos a serem enfrentados, desde a gestão escolar, as orientadores (as) pedagógicas, professores (as), discentes, pais, responsáveis e sociedade. Além disso, os objetivos da aprendizagem a serem alcançados e a melhoria da qualidade do ensino criavam expectativas diversas ao ambiente educacional.

* E-mail: drneiba@gmail.com

Por conta do isolamento social a que fomos submetidos, a estratégia pedagógica só poderia acontecer com o uso das novas tecnologias e das ferramentas digitais. As ações de planejamento, coordenação e monitoramento das atividades foram reorganizadas em reuniões virtuais como continuidade do trabalho docente durante a suspensão das aulas presenciais. Na sequência, as aulas foram adaptadas ao modo remoto por meio de videoaulas gravadas e/ou online. Sem esquecer das escolas que, em razão de inequações de infraestrutura escolar e domiciliares, e que de acordo com pesquisa da Fundação Abrinq¹ são 2,6 mil escolas públicas do Brasil, estavam impossibilitadas de estratégias de ensino não presenciais.

Com as pressões provocadas pelo momento pandêmico, as dúvidas eram inúmeras e as respostas dadas às diversas situações, ao menos na gestão educacional, foram de maneira superficial. Acredita-se que a EaD (Educação à Distância) seria a resposta mais adequada, porém ideal e real provaram ser dimensões bem distintas. E a realidade das famílias e dos estudantes brasileiros revelaram nesta relação um abismo digital e tecnológico, frente à necessidade de sobrevivência destas famílias. Observaram-se, ainda, equívocos em relação à EaD e ao Ensino Remoto Emergencial, quais as competências e especificidades de cada um. Ocorreram de forma online e urgente momentos formativos e esclarecedores entre gestão, docentes e profissionais da área da Tecnologia da Informação. Por isso, considera-se relevante apresentar o conceito de Ensino Remoto Emergencial (ERE) no qual os conteudistas se apoiaram, segue abaixo:

O ERE é uma mudança temporária na forma de ensinar, utilizando uma modalidade alternativa de transmissão de conhecimento devido a circunstâncias críticas. Envolve a utilização de soluções educacionais para um ensino totalmente remoto que seria, em outra situação, transmitido em formato presencial ou híbrido, e que retornará àquele formato assim que a crise for controlada. (MARCON,2020, p.95)²

No artigo intitulado *Ensino remoto não é EAD (Educação a Distância), e nem homeschooling*, em sua plataforma digital, a Associação Nova Escola³, organização sem fins lucrativos, elenca as principais características desta forma de ensino:

- Medida extraordinária e temporária, restrita à pandemia;
- Professores e alunos localizados em espaços distintos;
- Pode ser mediado ou não pela tecnologia;
- Inclui a adaptação do programa presencial à situação remota;

¹ ENTENDA COMO A PANDEMIA IMPACTOU A EDUCAÇÃO NO BRASIL. **Fundação Abrinq**, 2021. Disponível em:< <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil>>. Acesso em 20-out-2023.

² MARCON, Nathália; REBECHI, Rozane R. A diferença entre ensino remoto emergencial e ensino a distância. Debate Terminológico. ISSN: 1813-1867, n. 18, p. 92-100, 2020.

³ A Associação Nova Escola é uma organização de impacto social sem fins lucrativos que trabalha para o Brasil ter professores da Educação Básica fortalecidos em suas práticas, contribuindo para a melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes. Criada em 2015 com o apoio de sua mantenedora, a Fundação Lemann, a Associação é herdeira da revista de mesmo nome, nascida em 1986 na Fundação Victor Civita. Hoje, a Nova Escola é uma plataforma digital que produz reportagens, cursos autoinstrucionais, formações, planos de aula e materiais educacionais para fortalecer os professores brasileiros e é acessada por cerca de 3,1 milhões de pessoas por mês.

- A escola acompanha e apoia o estudante;
- Utilizado por todos os níveis de ensino, durante a pandemia, para viabilizar a continuidade do processo pedagógico.⁴

Rio de Janeiro – uma experiência durante a pandemia

A Rede Estadual do Rio de Janeiro ocupava no ano de 2020, o 3º lugar no ranking nacional de número de alunos, com aproximadamente de 3,2 milhões de alunos e 185 mil educadores e educadoras, que precisaram se adaptar rapidamente às necessidades da educação, diante do afastamento social e da suspensão das aulas presenciais. Ensinar e aprender dentro de um novo modelo educacional intermediado pela tecnologia não foi apenas desafiador, mas sobretudo revelador das realidades educacionais, sociais e econômicas, que enfrentavam (e enfrentam) professores, alunos e famílias. Considera-se ainda, uma das principais desconformidade entre o ERE e o ensino no formato presencial: a limitação da interação entre alunos (as) e professores, pois esses não estão no mesmo espaço físico, que comprovadamente faz toda diferença a aprendizagem.

Apesar de vivermos em contexto da chamada “era digital”, a implantação do ERE encontrou diversos obstáculos, dentre eles, o despreparo das Instituições para prover esta modalidade de ensino, falta de acesso às ferramentas digitais, igualmente ao acesso à internet por parte de professores e alunos, a dificuldade de os professores lidarem com o ambiente virtual, a dispersão dos alunos em casa, a evasão escolar e o aumento das desigualdades.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE 4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem acesso à internet, destes, 4,1 milhões eram alunos da rede pública. E ainda na pesquisa mencionada anteriormente, a Fundação Abrinq revelou a desigualdade na distribuição do acesso a rede de internet pelos estabelecimentos públicos. A ausência do acesso à internet é a realidade de 38,2% das escolas na região Sudeste, fazendo com que as estratégias e ferramentas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem utilizassem de materiais impressos para a retirada na escola. Evidencia-se, portanto, a necessidade de reduzir em caráter de urgência tal realidade, pois as desigualdades educacionais contribuem para a exclusão e agravamento das injustiças sociais, bem como a adequação dos modelos de educação, que mediados pela tecnologia (e já o são em grande parte), e renovados constantemente, produzirá novas formas de colaboração ao processo de ensino-aprendizagem.

Apesar dos impactos da pandemia na educação, as crises também geram oportunidades de ressignificação de diversos ambientes, sobretudo, o educacional. É fundamental uma revisão, a partir dos jovens e dos desafios que se impõem a eles na próxima década. Significa, inclusive, apresentar-se por metodologia que estimule a criticidade, a

⁴ <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>. Acesso em 11/10/23.

criatividade, a resolução de problemas, a valorização das múltiplas inteligências, a coletividade, a alteridade e o respeito ao diferente. Uma das oportunidades a partir dessa apropriação digital é abertura de novas perspectivas aos estudantes, com relação a profissões do futuro. E mais, sendo 'obrigados' a utilizar os dispositivos móveis como ferramentas de estudo e não como meio de entretenimento, os jovens começaram a realmente desenvolver outras e novas habilidades voltadas à aprendizagem, adquirindo assim maior autonomia, isso claro, aos que perseveraram.

A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc-RJ) escolheu como recurso didático de apoio à continuidade das aulas no ano de 2021, o uso de um aplicativo que fosse capaz de chegar ao maior número de alunos possível. Tal organização contou com equipes técnicas, a saber, uma especializada em Tecnologia de Informação (TI), e outra equipe em audiovisual, bem como professores de todas as áreas e para todos níveis escolares, ou seja, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio Regular, Educação de Jovens e Adultos EJA, nas etapas do fundamental e nos módulos do médio, inclusive Dicsp (Unidades Prisionais Socioeducativas). Os professores agrupados por disciplinas e séries, foram responsáveis pela elaboração de apostilas, podcasts e vídeos dos conteúdos curriculares.

Intitulado com o nome de **Applique-se RJ** o aplicativo é apresentado na seguinte maneira: aplicativo móvel, na modalidade de licenciamento SaaS (Software como Serviço), para transmissão de aulas ao vivo e gravadas, comunicação entre docentes e estudantes e acesso aos conteúdos disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro - Seeduc/RJ, com recursos viabilizados para isenção de dados de internet móvel para conteúdos patrocinados:



Logomarca do App da Seeduc - RJ⁵

O Applique-se, **plataforma digital da rede estadual**, permite ao usuário navegar dentro do app **sem o consumo de pacote de dados graças à navegação patrocinada cedida pela Seeduc**. No entanto, para usufruir de tal benefício é necessário um chip ativo de dados móveis. Não é necessário ter crédito, mas o chip precisa estar ativo. **É válido ressaltar que, para baixar o aplicativo e realizar o primeiro acesso, é necessário que o usuário esteja conectado a partir do seu plano de dados ou Wi-Fi**. Dentro do app, o estudante tem acesso a mais de 6,5 mil materiais pedagógicos, entre videoaulas, podcasts e

⁵ <https://yt3.googleusercontent.com-no-rj>

orientações de estudo. **A secretaria ressalta que há uma diferença entre não gastar dados e navegar sem o uso de internet.** O Applique-se é o **aplicativo de ensino remoto** da rede estadual fluminense. Ele oferece a estudantes e professores conteúdos digitais como: videoaulas, podcasts e material de apoio para estudos e atividades. Todas as disciplinas dos Ensinos Fundamental, Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) **estão ali e a navegação é gratuita.** O app também tem funções de videoconferência e chat, **importantes para a troca** entre os educadores e suas turmas.⁶

Pelo exposto, o aplicativo visava a garantir o acesso aos estudantes com um custo bem reduzido, para baixar o aplicativo, com navegação gratuita, ou seja, sem consumo do pacote de dados. E destaca-se o papel importante das funções de videoconferência e chat para a interação (ausentes até então) entre professores e alunos.

Ensino Religioso

Nas orientações de estudos elaboradas para o aplicativo da rede estadual RJ, o componente curricular Ensino Religioso (ER) foi incluído nas etapas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio Regular, uma vez que, nas escolas estaduais o ER, se faz presente também no Ensino Médio.

Sob a supervisão da professora Maria Beatriz Leal da Silva - Assessora de Ensino Religioso da Secretaria de Estado de Educação - Seeduc/RJ- foram responsáveis pela elaboração dos conteúdos do ER as professoras: Deise Rose Neiba da Cruz, Olinda Martins Messias, Letícia Marques Bessa e Rosiane Paes Silva, todas pertencentes ao quadro de profissionais da Educação estadual do Rio de Janeiro.

Será tratado a seguir como os conteúdos curriculares foram utilizados dentro do Applique-se RJ com relação ao ER.

As orientações de estudos do Ensino Religioso constavam de uma apostila com 5 (cinco) temas, 1(um) podcast para cada tema e 1 (um) vídeo-resumo dos temas, cuja composição foi utilizada para cada bimestre e séries específicas. Assim, cada série, ao longo do ano letivo, contou com 4 (quatro) apostilas, 20 (vinte) podcasts e 5 (cinco) vídeos-resumos.

As orientações detalharam metas e objetivos para cada série em todos os bimestres, conforme modelo abaixo:

⁶ <https://www.seeduc.rj.gov.br/applique-se>

<p style="text-align: center;">Secretaria de Educação</p> <p style="text-align: center;"> GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO</p> <p style="text-align: center;">COMPONENTE CURRICULAR: Ensino Religioso ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS para Ensino Religioso 1º Bimestre de 2020 – 6º ano do Ensino Fundamental</p> <p>META: Compreender que a diversidade cultural reflete a diversidade religiosa que percebemos em nossa sociedade, uma vez que por meio da herança cultural, cada pessoa descobre o sagrado e procura nele um significado, levando a uma visão mais inclusiva e menos intolerante.</p> <p>OBJETIVOS: Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer as diferenças como características próprias de cada indivíduo ou cultura, como real fator de identidade e jamais como fator de exclusão;• Manifestar atitudes de respeito, de cuidado e de responsabilidade com as diferenças individuais, culturais e religiosas coexistentes em nossa sociedade;• Refletir sobre a importância de valorizar as diferenças individuais e, conseqüentemente, compreender o enriquecimento trazido por elas para o ambiente e sociedade em que vivemos;• Constatar a semelhança e a diversidade entre as várias religiões e culturas e perceber-se como agente construtor de um mundo menos intolerante.
--

Tabela 1

Embora pareça pouco diante dos conteúdos utilizados na forma presencial, foi considerado entre tantos fatores, a necessidade de objetividade as aulas, como forma de contribuir para interação do aluno.

Fazendo um pequeno recorte em relação à essa objetividade, recorda-se que no ano de 2020 (quando começou a pandemia) fora utilizada a plataforma Google Sala de Aula, onde professores diariamente inseriam os conteúdos (por vezes longos), elaborados em vários formatos possíveis: textos diretos ou em pdf, vídeos, questionários online entre outros. Acreditava-se que online os alunos participariam mais 'ativamente', porém o que se constatou foi um distanciamento dos alunos por diversos fatores, um deles foi o consumo de dados, afetando as famílias em suas questões financeiras, além da falta de dispositivos como celulares, computadores e o já mencionado acesso à internet.

Dessa experiência, verifica-se, então, para que as orientações de estudo e o próprio aplicativo cumprissem sua finalidade de ser um recurso didático eficaz, os conteúdos oferecidos necessitavam de objetividade e clareza, visto que um conteúdo curto pode ser melhor absorvido, o que por certo garantiria melhores resultados para o momento.

Outro aspecto considerado e em função do distanciamento social é o de que os professores, a começar pelos do 6º ano de escolaridade, não tinham ciência dos

conhecimentos prévios de seus alunos, portanto como promover uma aprendizagem significativa. Como articular o que os estudantes sabiam com os conteúdos a serem abordados? Basicamente, decidiu-se por um percurso que integrasse os objetivos e as competências que formam o novo Ensino Religioso a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁷, conhecimentos religiosos em geral, a introdução de novos conteúdos de maneira equilibrada e que se distanciasse do caráter confessional a que lhe fora atribuído por diversas vezes.

Importa que na relação entre a BNCC e currículos e na forma de garantir as aprendizagens essenciais para a Educação Básica, está a ação *de selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender*.⁸ Em vista disto, na organização e elaboração dos conteúdos para a aula propriamente dita, buscou-se atender as competências específicas do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental conforme abaixo:

- 2-Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.⁹

Igualmente foram observados os objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos Direitos Humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.¹⁰

Outrossim, as experiências dos alunos e alunas, o conhecimento, a convivência e o mútuo respeito são de muita importância ao novo Ensino Religioso proposto, é o que se verifica nas competências estabelecidas ao mesmo pelo documento da BNCC:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de

⁷ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 01.09.23

⁸ BNCC, pág. 17.

⁹ BNCC, pág.433

¹⁰ BNCC pág. 434

- vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os Direitos Humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz¹¹

Pode-se perceber que a BNCC constituiu o Ensino Religioso de índole não só reflexiva, mas de construção dialogal com as alteridades, diversidades de crenças e pluralismo de ideias, intencionando a compreensão da cultura e pluralidade religiosas presentes em nossa realidade. Esta realidade exige que a educação seja organizada, planejada e executada com ênfase no e pelo respeito às diferenças.

Portanto, as orientações de estudo para o Ensino Remoto Emergencial, das escolas da Rede Estadual (Seeduc-RJ), foram elaboradas, tendo por fundamentos os objetivos, as competências e os novos paradigmas propostos ao Ensino Religioso em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular.

As informações das atividades, conteúdos, temas, recursos didáticos e metodologias das aulas preparadas para o componente Curricular Ensino Religioso nos Ensinos Fundamental e Médio para as escolas da rede estadual RJ, no contexto remoto, durante a pandemia da Covid-19, encontram-se conforme abaixo:

6º ano do Ensino Fundamental

1º Bimestre	Metas
Eu me identifico Respeito às diferenças A sala de aula Alteridade Religião e cultura	Compreender que a diversidade cultural reflete a diversidade religiosa que percebemos em nossa sociedade, uma vez que por meio da herança cultural, cada pessoa descobre o sagrado e procura nele um significado, levando a uma visão mais inclusiva e menos intolerante
2º Bimestre	Metas
O que é sagrado? Tradição escrita: registro dos ensinamentos. Respeite as crenças religiosas dos outros. Diversidade e inclusão Religiões do mundo: politeístas e monoteístas.	Compreender o significado do Sagrado nas diversas manifestações religiosas e culturais, sejam individuais ou coletivas e observar a semelhança e diversidade na compreensão desse significado, constatando que o respeito e a educação devem ser os agentes construtores de uma sociedade mais justa e ideal para todos.

¹¹ BNCC pág. 435

3º Bimestre	Metas
Transcendência e Transcender O Transcendente nas diferentes tradições religiosas O que é racismo religioso? Matriz Indígena Matriz Ocidental	Compreender que o sagrado não é patrimônio de apenas uma religião, mas herança de toda humanidade.
4º Bimestre	Metas
Matriz Oriental Matriz Africana A mulher nas organizações religiosas Práticas religiosas A força e a beleza do diálogo	Reconhecer a importância do diálogo e o conhecimento da cultura do outro para que haja uma relação de respeito entre as pessoas

7º ano do Ensino Fundamental

1º Bimestre	Metas
Identidade cultural de fé Cultura de paz e laços de solidariedade Cultura de paz e laços de solidariedade II A paz é o caminho Religiões no mundo	Conhecer, valorizar e respeitar as diversas manifestações religiosas, suas experiências e saberes, em diferentes tempos e culturas, de modo a assegurar os direitos humanos na busca constante da cultura de paz e da solidariedade.
2º Bimestre	Metas
Respeito à Diversidade Religiosa Matrizes religiosas no Brasil Religiosidade indígena Lugares Sagrados Símbolos e mito	Compreender as diversas tradições religiosas e culturais, individuais ou coletivas presentes em nossa história, como herança dos principais grupos étnicos que consolidaram nossa identidade cultural, traduzindo-se nas características multiculturais e plurais peculiares do povo brasileiro.
3º Bimestre	Metas
As regras de ouro das religiões A importância da empatia Ecumenismo e diálogo inter-religioso Religião e Ciência 1 Religião e Ciência 2	Compreender o universo plural de nossa identidade através das diferentes matrizes religiosas e culturais presentes em nossa história, apoiando-se em diálogos fraternos (ecumênicos e inter-religiosos) na construção de uma sociedade de respeito à diversidade.
4º Bimestre	Metas
Líderes religiosos que influenciaram a sociedade África de A a Z Religiosidade africana Já falei 10.639 vezes: Não ao preconceito Ubuntu	Compreender a riqueza de nosso universo plural, diverso e único, identificando-se como agente de transformação do meio em que vive, colaborando na construção de caminhos de diálogo, fraternidade e respeito.

8º ano do Ensino Fundamental

1º Bimestre	Metas
O dilema de crescer O erro também é fonte de aprendizado Eu me amo O sagrado O valor da vida humana	Ressaltar a importância da religiosidade com foco no desenvolvimento humano, privilegiando a troca de experiências de diferentes pessoas e religiões inseridas no mundo moderno e, buscando através do autoconhecimento, a transcendência, a natureza, o respeito e, conseqüentemente, a missão humana de cada um no mundo de hoje.
2º Bimestre	Metas
Perdoar é se dar paz A humildade é o primeiro degrau para a sabedoria Empatia Amizade As três peneiras	Ressaltar a expressão de fé e os valores que formam a sua identidade pessoal, valorizando o espaço de diálogo e troca de conhecimentos.
3º Bimestre	Metas
Diversidade religiosa O que é religião Crenças religiosas e filosofias de vida Raízes religiosas: história, fatos, tradição. Ética religiosa	Fazer com que os estudantes reconheçam as relações entre fé e cultura, identificando a presença de elementos de religiosidade nas expressões culturais, tradições e costumes e, que percebam através das reflexões propostas pelas temáticas, que a condição dialógica do homem compreende a espiritualidade entendida como um mundo interior de significações e sentido.
4º Bimestre	Metas
Religiosidade Brasileira Matriz indígena Matriz Africana Consciência Negra Respeito ou tolerância: qual é a sua posição?	Ressaltar a importância da religiosidade com foco no desenvolvimento humano, privilegiando a troca de experiências de diferentes pessoas e religiões inseridas no mundo moderno e, buscando através do autoconhecimento, a transcendência, a natureza, o respeito e, conseqüentemente, a missão humana de cada um no mundo de hoje.

9º ano do Ensino Fundamental

1º Bimestre	Metas
Daqui só se leva o amor Símbolos religiosos Lugares Sagrados A experiência religiosa de cada um Conhecendo os Ritos Sagrados	Refletir sobre o significado dos símbolos religiosos, compreendendo que a humanidade crê em realidades que estão além de nosso mundo físico e constatar a diversidade religiosa por meio deles, reconhecendo-os como expressões de fé, a fim de que a humanidade caminhe no sentido do respeito ao sagrado das diversas manifestações religiosas existentes em nosso meio.
2º Bimestre	Metas
Conhecendo Ritos Sagrados Festas Religiosas Textos Sagrados Orais Textos Sagrados Escritos Preceitos éticos- Regras de Ouro	Levar a conhecer alguns ritos sagrados, festas religiosas e textos sagrados orais e escritos no intuito de ressignificá-los como riqueza cultural e como importante forma de preservação de valores humanos em meio a toda diversidade religiosa disponível. Perceber ainda a importância da manutenção dos preceitos éticos que devem reger as relações

	com essa diversidade, utilizando a regra de ouro como norte das ações entre elas.
3º Bimestre	Metas
Diversidade Religiosa Família e Solidariedade Humana Tradições religiosas, mídia e tecnologias Tradições religiosas, mídia e tecnologias Ecumenismo e Diálogo Interreligioso	Compreender que a diversidade religiosa é um direito constitucional e um patrimônio cultural, sendo uma importante forma de preservação de valores humanos e apresentar o diálogo inter-religioso como uma prática valorosa na construção da paz e do respeito para com as outras religiões.
4º Bimestre	Metas
Matrizes religiosas Brasileiras Matriz Indígena Matriz Africana O Dia da Consciência Negra no Brasil A possibilidade de um mundo melhor	Levar a conhecer o contexto histórico das matrizes religiosas brasileiras, a fim de que percebendo o valor que cada uma delas possui na constituição da cultura do povo brasileiro, o direito individual do livre exercício das diversas práticas religiosas seja respeitado, coibindo manifestações de intolerância religiosa.

Conferem-se nas orientações de estudo para o Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano de escolaridade, aspectos das relações fundamentais, refletindo as identidades de cada um e a partir desta alcançando a compreensão do necessário respeito a todas as pessoas em suas singularidades. Por isso, o conhecimento das manifestações religiosas torna-se relevante, pois elas expressam e caracterizam o Sagrado nas mais diversas culturas e sociedades. Ao abordar tais temáticas, o ER confirma-se como um componente responsável pela pluralidade religiosa, destacando-se pela capacidade de promover o diálogo entre os diferentes, a valorização das tradições religiosas e filosofias de vida, o reconhecimento e respeito as outras formas de crenças, favorecendo, portanto, a liberdade religiosa.

Vejamos as Orientações de Estudos para o Ensino Médio:

1ª Série Ensino Médio

1º Bimestre	Metas
A cultura da fé na sociedade que vivemos A alegria de ser do bem A responsabilidade da existência Perseverar e Transformar Perseverar e Transformar II	Compreender o significado do Ensino Religioso para a vida na totalidade, pois um ser humano mais consciente de sua religiosidade pode contribuir muito para a melhoria das relações humanas e no combate dos inúmeros tipos de intolerância.
2º Bimestre	Metas
O Todo do meu Ser A árvore De onde viemos Ser e estar Ética e Reciprocidade	Compreender a importância do Ensino Religioso na valorização do diálogo e convivência entre os alunos em suas diferentes crenças ou não crenças, respeitando suas trajetórias pessoais na construção de uma sociedade melhor.
3º Bimestre	Metas

<p>Ética e cidadania: entendendo os conceitos</p> <p>Que país é esse?</p> <p>O bem, um verdadeiro amigo!</p> <p>Nossos direitos e nossos deveres</p> <p>Qual escola temos e qual escola queremos ter?</p>	<p>Dimensionar os conceitos de ética e cidadania nas esferas pública e privada, como aspectos fundamentais para uma vida plena de dignidade, respeito e consciência em uma sociedade democrática.</p>
4º Bimestre	Metas
<p>Laicidade: uma palavra plural</p> <p>Racismo Religioso</p> <p>Manifestação religioso e sua diversidade</p> <p>O que cabem em seu todo? Nossa humanidade</p> <p>Hora de entender: a diferença de preconceito, racismo e discriminação</p>	<p>Compreender a variedade de manifestações religiosas presentes em nossa sociedade e sua diversidade cultural, uma vez que, por meio da herança cultural histórica, cada pessoa descobre o sagrado e procura nele um significado, ou não, levando a uma visão de respeito, amor, fraternidade e empatia.</p>

2ª Série Ensino Médio

1º Bimestre	Metas
<p>A importância de Crescer e Aparecer</p> <p>Sentimentos e Atitudes</p> <p>Solidariedade em ação</p> <p>Não julgar, antes, compreender I</p> <p>Não julgar, antes, compreender II</p>	<p>Reconhecer mudanças e amadurecimentos pessoais assumindo suas responsabilidades em diversos âmbitos.</p> <p>Compreender a importância das atuações pessoais e coletivas em sociedade.</p>
2º Bimestre	Metas
<p>Fé e Razão I</p> <p>Fé e Razão II</p> <p>Fé e Questões Contemporâneas I</p> <p>Fé e Questões Contemporâneas II</p> <p>Esperança</p>	<p>Compreender a importância do Ensino Religioso na valorização do diálogo e convivência entre os alunos em suas diferentes crenças ou não crenças, respeitando suas trajetórias pessoais na construção de uma sociedade melhor.</p>
3º Bimestre	Metas
<p>Direito e diversidade</p> <p>Bem viver</p> <p>Solidariedade</p> <p>Gratidão</p> <p>Poeme-se</p>	<p>Contribuir para a promoção de uma consciência crítica e amorosa como algo complexo e plural para a nossa humanização, entendendo que a educação precisa ser fonte de oportunidade de direitos e valorização da nossa</p> <p>diversidade singular, individual, múltipla, coletiva e histórica.</p>
4º Bimestre	Metas
<p>Juventude: transformações, conflitos e questionamentos.</p> <p>Discernimento e tradições religiosas</p> <p>Religiões de matriz africana</p>	<p>Apresentar aspectos, sobre alguns temas universais, vivenciados na juventude, tais como, transformações e questionamentos próprios da idade, sabendo que, grande parte dessas questões deveriam ser transformadas</p>

Hoje: um presente do tempo Vida- um caminho que se projeta	em discussões, mas com frequência, são silenciadas ou pouco abordadas socialmente, embora sejam assuntos de suma importância para a compreensão consciente de todos.
---	--

3ª Série Ensino Médio

1º Bimestre	Metas
Convivência humana Há um por que para existirmos Comportamento e Ética Autoestima e o bem Autoestima e o bem (cont.)	Refletir sobre o processo inicial de construção de sua identidade, dos outros e da vida, contribuindo para sua formação.
2º Bimestre	Metas
Diversidade é riqueza A Diversidade Religiosa no Brasil Laicidade Ensino Religioso nas Escolas Liberdade Religiosa	Reconhecer e valorizar as diferenças garantindo as relações fraternas entre as pessoas. Reconhecer o direito de Liberdade e escolhas individuais.
3º Bimestre	Metas
O que é ética e moral? Cidadania e sociedade A ética nas tradições religiosas Os valores religiosos nas culturas Compromisso social nas tradições religiosas	Compreender a ética sob a perspectiva religiosa.
4º Bimestre	Metas
Construir o sonho de felicidade: O que é ser feliz? Construindo um projeto de vida A tradição religiosa no projeto de vida Fé e projeto de vida Responsabilidade e persistência	Compreender, analisar e construir um projeto de vida, tendo como base as orientações das tradições religiosas.

Analisando os temas para o Ensino Médio e, diante de uma sociedade plural como a nossa, sobressaem como princípios norteadores do componente: a laicidade, a diversidade, o preconceito e a intolerância religiosa, a ética, os conhecimentos religiosos, as tradições e valores como o bem, a gratidão, a autoestima, o respeito e a solidariedade.

Esses princípios, que foram contemplados nas orientações elaboradas pelos docentes da Seeduc/RJ, permitiram abertura a diferentes possibilidades e reflexões e, por isso, tendiam à construção de uma realidade nova, de valorização da vida, pelo respeito à liberdade de crer e não crer, pleno dos Direitos Humanos pelo reconhecimento da alteridade e das múltiplas

expressões das tradições religiosas, propondo em sintonia com a BNCC, uma cultura de diálogo e paz.

Considerações Finais

A crise instaurada pela pandemia da Covid-19, que impactou a todos indistintamente, fez surgir a necessidade de ressignificação das práticas educacionais pela adoção de novas modalidades de ensino, como o Ensino Remoto Emergencial, contribuiu para o fortalecimento do Ensino a Distância. Ambos foram compreendidos por novas perspectivas e impulsionaram os sistemas educacionais a tornarem-se mais abertos e inovadores, adotando mais recursos tecnológicos e fornecendo subsídios suficientes para o engajamento dos discentes em seus processos de ensino-aprendizagem. Professores e professoras também foram compelidos ao aperfeiçoamento do manejo das tecnologias de informação e comunicação, a fim de aprenderem o suficiente para utilização das ferramentas digitais voltadas para o aprendizado. A discussão sobre as metodologias remotas e da Educação a Distância ratifica a importância e o uso delas para além da situação emergencial, ou seja, contempladas em novos planejamentos e modelos educacionais, objetivando a aprendizagem significativa dos estudantes. Tornou-se indispensável repensar a formação dos novos docentes, bem como a atualização dos que atuam na prática docente.

A elaboração deste material, conteúdos, apostilas, podcast e vídeos representou grandes desafios, mas também demonstrou um avanço e inovação junto as propostas metodológicas, qualificando-os como um valioso recurso didático. Sabe-se que as aulas de Ensino Religioso são de matrícula facultativa ao aluno, e de oferta obrigatória para as instituições de ensino público (Art. 33, da Lei n.º 9475/9)¹². Entretanto, tratando-se de um aplicativo, o componente poderia ser acessado (e foi) por muitos, inclusive os não optantes do Ensino Religioso, pois esta capacidade de alcance supera em muito o modelo de aulas presenciais. E para aquele momento pandêmico foi crucial para a continuidade das aulas. E ainda mais, não há professores de Ensino Religioso em boa parte das escolas estaduais, portanto, o componente também chegou àqueles que nunca tiveram aulas do ER. Outro fator foi o preconceito com o componente; muitos o desconheciam e, mesmo assim, acreditavam ser de conteúdos confessionais e que contribuía diretamente para o crescimento da intolerância religiosa. Portanto, o acesso irrestrito às orientações de estudo permitiu dissolver em parte a imagem confessional mencionada.

É fundamental destacar que o Fonaper – Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, (*associação civil sem vínculo político-partidário que atuou e atua na perspectiva de*

¹² BRASIL. Lei Nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9475.htm> Acesso em: 01/09/2023

acompanhar, organizar e subsidiar o esforço de professores, pesquisadores, sistemas de ensino e associações na efetivação do Ensino Religioso como componente curricular)¹³ configurou a concepção do ER com objetivos, encaminhamentos didáticos em eixos de conteúdos próprios, buscando sustentação epistemológica e pedagógica para o componente, e distanciando-o das Instituições Religiosas que, por muito tempo, conceberam o Ensino Religioso no Brasil. Compreende-se, assim, que o Ensino Religioso encontra-se diante de uma mudança de paradigma pois, de acordo com a legislação atual, o ER será construído com e pelo 'olhar' da escola. Ou seja, os critérios considerados, entre outros, serão os interesses dos educadores, as experiências dos educandos e a realidade da comunidade escolar, daqueles e daquelas que estão diretamente envolvidos na aprendizagem. As orientações de estudos organizadas refletem esta intenção.

Os conteúdos distribuídos nas Orientações de Estudos não se tornaram importantes, porque foram elaborados dentro do período da pandemia, quando muitos se encontravam sensíveis e daí as temáticas fossem apelativas. Considera-se que eles demonstraram a natureza do Componente Ensino Religioso, ocupando-se das questões de vida, identidade e religiosidades próprias de cada um, da diversidade religiosa, buscando por meio do diálogo, das práticas e histórias pessoais, da interação dos e das estudantes, a ressignificação de conhecimentos e amadurecimento das relações interpessoais.

Tal natureza é singular em termos acadêmicos, porque não há outro componente que se ocupe das relações fundamentais (Eu, o Outro e Nós), ou que tenha como competência específica assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz, sendo alicerçado principalmente nas experiências dos e das estudantes.

Ratifica-se a importância do recurso didático empregado como uma metodologia alternativa à continuidade das aulas no formato de Ensino Remoto Emergencial, para a estruturação e divulgação das Orientações de Estudo. Estas asseguraram, de maneira eficaz, ampla e irrestrita, a integração entre escola e discentes, auxiliaram no desenvolvimento das atividades, agregando valor ao campo educativo. Os estudantes puderam organizar os horários de estudo para o momento mais adequado, uma vez que as aulas se encontravam à disposição, inclusive podendo ser revisitadas quantas vezes fossem necessárias. Essa organização também deslocou os alunos para o centro da aprendizagem, fortalecendo-os enquanto protagonista desse processo.

Cabe-nos, ainda, mencionar que para nós professoras, enquanto responsáveis pela elaboração das orientações, era evidente a preocupação de como estes materiais seriam acolhidos pelos estudantes. Nosso objetivo era alcançá-los não apenas em conteúdos, mas em significância, para que eles pudessem perceber que tal empenho representava tão

¹³ <https://fonaper.com.br/institucional>

somente uma forma de dizer, que eles não estavam sozinhos naquele momento tão difícil a todos, embora as realidades distintas se mostrassem tão duras e injustiças em certa medida. Também que a educação não poderia (como não foi) ser negligenciada e assumindo seu lugar e protagonismo, que encontrassem sentido no fazer, no estar vivo e lutando pelo que realmente importa.

Portanto as Orientações de Estudos elaboradas, enquanto recurso didático, foram fundamentais para a continuidade das aulas; embora tenham sido planejadas em caráter de urgência, as orientações em sua abrangência ultrapassaram as expectativas.

Pelo exposto verifica-se o relevante papel da educação, pois que educar é um ato de corresponsabilidade com e para o futuro, não é ação isolada e individual. Em tempos de pluralidade e diversidade, educar é também ato coletivo, que necessita da abertura ao saber, para romper a rotina, promover autonomia e o reconhecimento de si perante a construção das identidades e alteridades, da cidadania e da dignidade humana.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.
- MARCON, Nathália; REBECHI, Rozane R. A diferença entre ensino remoto emergencial e ensino a distância. **Debate Terminológico**. ISSN: 1813-1867, n. 18, p. 92-100, 2020.